

Noticiário TORTUGA

ANO 45

NÚMERO 417

AGO/SET 2000

OPINIÃO

As lições do retorno da aftosa

A recente eclosão de um surto de febre aftosa no Rio Grande do Sul pegou todo mundo de surpresa. Havia sinais concretos de que o Estado já era senhor da situação no que se refere ao controle da doença. É um retrocesso, pois as exportações de carne bovina tinham entrado num círculo virtuoso.

Esta é uma boa hora para lembrar que a aftosa é a mais contagiosa das doenças animais. Há mais de um século o mundo luta contra ela e são poucas as zonas indenadas. Por exemplo, Austrália, Nova Zelândia, Japão, Reino Unido. Não é por mera coincidência que atingiram esse status. São ilhas.

Já no Brasil, a luta anti-aftosa é das mais difíceis. Tudo conspira contra nós: maior plantel bovino mundial, trânsito intenso de gado de norte a sul do país,

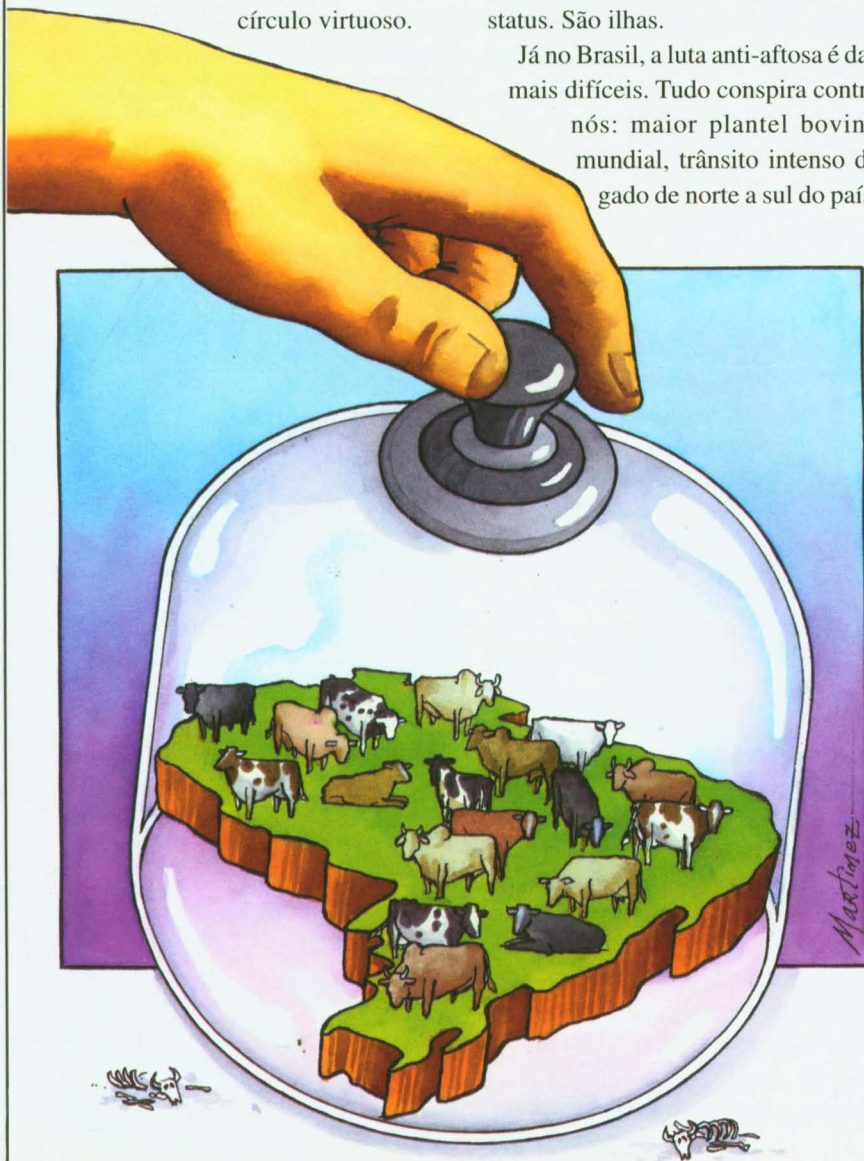
fronteiras livres com dez países aftósicos, falta de barreiras naturais, por exemplo, uma cordilheira dos Andes.

Os prejuízos do surto gaúcho foram consideráveis, mas eles poderiam ser ainda maiores, se isso serve de consolo. Estudo na Alemanha informa que 1 foco primário da doença produz 5 focos secundários em bovinos vacinados e de 20 a até 2.400 focos secundários em bovinos não vacinados. Felizmente nada disso ocorreu.

Há males que vem para bem. A lição a ser tirada é a de que não se pode cantar vitória antes do tempo, tratando-se da aftosa. A luta contra ela exige esforços permanentes tanto no estágio de profilaxia médica (vacinação) como no de profilaxia sanitária (vigilância epidemiológica), exatamente como fazem os Estados Unidos.

Mesmo tendo debelado a epizootia em 1929, durante a qual sacrificaram 300 mil animais, os Estados Unidos encaram a aftosa como um problema de segurança nacional e mantém até hoje um forte esquema de fiscalização. Não sem motivos. Se a aftosa voltar, os técnicos calculam que vão precisar de US\$ 12 bilhões e quinze anos para erradicá-la novamente!

Esse é o caminho a seguir pelo Brasil, se não quiser ser mais uma vez vítima do efeito bumerangue. Erros, omissões e deslizes éticos cometidos no combate ao grande mal voltam-se contra nós.



Sinal de vida

“Depois de muito tempo recebendo o Noticiário Tortuga e as fitas do Programa Boi Verde, resolvi fazer justiça e dar sinal de vida, para agradecer à Tortuga pelos materiais, salientando que eles nos dão condições de acompanhar a evolução da nossa pecuária.

“Ao mesmo tempo quero parabenizar a Tortuga pela aquisição do Doutor Oswaldo de Souza Garcia, excelente mestre que tive o privilégio de conhecer em julho de 1971, como acadêmico no curso de gado leiteiro na Universidade Federal do Paraná”

Dr. Elmo Bufon
Professor do Colégio
Agrícola Assis Brasil
Clevelândia, PR

Couros de qualidade

“Sou médico veterinário e pecuarista e nunca recebi um centavo sequer pelos couros de meus animais e não conheço nenhum cliente meu que o tenha recebido. Recomendo ao senhor Renato dos Reis (Noticiário Tortuga 416) não colocar a culpa no pecuarista pela má qualidade dos couros. Devemos, sim, iniciar um trabalho de conscientização dos frigoríficos para que incentivem os pecuaristas a produzirem couros de qualidade”.

Anton G. Egles
Guarapuava, PR

Material didático

“Acusamos o recebimento do Noticiário Tortuga e agradecemos por estarmos incluídos no cadastro dessa conceituada empresa. Solicitamos o envio de todas as publicações técnicas para que possamos disponibilizá-las em nossa biblioteca e usá-las como material didático, na formação de nossos estudantes do ensino técnico na área agropecuária”.

Escola Técnica Estadual
Presidente Venceslau, SP

Acesso à informação

“Como gostaria de continuar recebendo o Noticiário Tortuga, comunico-lhes meu novo endereço. Aproveito para elogiá-los pela excelente qualidade da publicação e também da fita do Programa Boi Verde.

Só avançaremos na produtividade e rentabilidade do nosso rebanho investindo na melhoria dos animais, usando novas técnicas e produtos, sendo indispensável para isso acesso a informação”.

Ronaldo Rodrigues de Moraes
Patos de Minas, MG

Veterinários de Botucatu

“Solicitamos divulgar a realização de 1 a 3 de dezembro de 2000 das festividades do Jubileu de Prata dos formandos de 1975 da Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu – Unesp, no Primar Plaza Hotel, (www.primarhotel.com.br), Botucatu. Haverá plantio de árvore, placa alusiva ao evento, visita a faculdade e outras programações”.

Paulo Roberto dos Santos Segundo
Presidente da Sociedade
Paulista de Medicina
Veterinária – Regional de
São José do Rio Preto
XX 17 442-5311 (com.)
XX 17 442-3600 (res)

Dois agradecimentos

“Quero agradecer-lhes por estar recebendo o Noticiário Tortuga, que sempre traz novidades e experiências de criadores. Outro motivo do meu agradecimento é o fato de ter recebido as fitas Boi Verde, um programa que eu tomei conhecimento na faculdade que curso, durante uma palestra no nosso hospital veterinário. Gosto muito do programa. Meus parabéns pelas iniciativas de divulgação.”

Raquel Braga Rosa
Campo Grande, MS

Teoria e prática

“Fico muito grato por estar recebendo em meu endereço o Noticiário Tortuga, valiosíssimo para o meu aprendizado. Sou acadêmico do terceiro ano de medicina veterinária e neste curso aprendo muito teoria, mas a verdadeira prática recebo com os testes, provas de ganho de peso e comentários dos técnicos e produtores que leio no Noticiário”.

Sergio Henrique Castro Luz
Jataí, GO

Cópia da fita

“Gostaria de verificar a possibilidade de conseguir uma cópia da fita do Programa do Boi Verde para a biblioteca de nosso centro. Ela será de grande utilidade para os alunos da Faculdade de Medicina Veterinária, Zootecnia e Agronomia da Universidade Federal de Santa Maria”.

Rudi Weiblen
Rudi@ccr.ufsm.br

Noticiário
TORTUGA

Publicação Bimestral
Tortuga Cia. Zootécnica Agrária

Editor
João Castanho Dias

Circulação
Francisca Suriano Silva

Fotos
Walter Simões

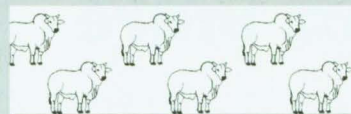
Editoração Gráfica e Arte
Antonio Carlos Macedo
Walter Simões

Tiragem
100 mil exemplares

Redação
Av. Brig. Faria Lima, 2066
13º andar - CEP 01452-905
São Paulo - SP
Fone: 3039-7700/Fax: 3816-6627
e-mail: noticiario@tortuga.com.br

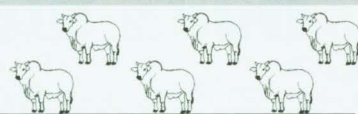
TORTUGA

0800 116262
www.tortuga.com.br



PREÇO DO BOI GORDO

Dólares por arroba



	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
JAN	31,02	19,78	21,84	23,59	25,69	30,72	21,56	23,03	24,11	20,13	23,28
FEV	29,02	18,05	19,04	22,06	27,10	29,77	22,43	23,84	23,95	16,95	22,53
MAR	23,81	19,48	17,81	22,15	27,19	26,99	21,81	24,60	24,25	17,15	22,10
ABR	20,90	17,81	21,86	23,96	24,18	25,89	22,22	24,52	24,10	18,59	21,62
MAI	23,99	17,59	19,11	21,66	20,84	23,98	21,11	23,41	23,08	18,12	20,48
JUN	31,56	19,46	18,06	20,84	24,78	23,00	21,51	24,20	23,38	17,28	21,56
JUL	35,57	22,76	18,87	23,94	25,16	26,91	23,84	24,99	23,68	18,60	21,96
AGO	33,44	25,03	22,52	29,05	26,67	25,48	23,69	24,37	23,90	17,53	23,21
SET	35,67	25,42	23,99	28,08	28,85	25,19	24,05	24,23	25,40	18,70	
OUT	29,48	30,77	23,64	27,81	37,82	26,06	24,40	25,45	23,56	20,31	
NOV	20,61	24,33	21,67	26,36	37,95	25,96	22,33	24,38	24,30	21,76	
DEZ	16,67	20,84	23,04	28,86	33,21	21,69	22,65	25,13	23,64	22,59	

Nota: Os preços, tirados da média ponderada do câmbio oficial, são os pagos pelos frigoríficos no prazo de 20 dias.

FUNDAÇÃO

Uma entidade leiteira inédita

Pela primeira vez no país setores que fazem parte do agronegócios do leite decidiram reunir suas forças numa entidade comum. É a Associação Para o Progresso da Pecuária Profissional, a Láctea Brasil, sede em São Paulo, que congrega produtores, laticínios, cooperativas, empresas de produtos e serviços para o setor, órgãos públicos, privados, etc.

As metas principais da Láctea Brasil são as de valorizar o produtor profissional de leite, apoiar a modernização da pecuária leiteira nacional e incrementar o consumo de leite e derivados através de campanhas institucionais na mídia, nas escolas, nos canais de venda. O conceito é o de que uma vez alcançadas essas metas, todos os componentes do setor saem ganhando.

Inspirada na famosa American

Dairy Association, responsável pelo surto de crescimento da agroindústria leiteira dos Estados Unidos, a Láctea Brasil criou o selo "Leite Legal" para ser usado pelas empresas associadas em produtos, folhetos, propaganda. O presidente é o empresário rural Roberto Jank (Agrindus) e os diretores são Domingos José de Moura (DeLaval) e Paulo Portilho (Sloten). "A nossa expectativa é a de que tenhamos até o final do ano, 50 empresas associadas, pois a forma de trabalho da Láctea Brasil atende aos interesses dos produtores e industriais", comenta William Tabchoury, diretor Superintendente.

Além da Tortuga, fazem parte da



Domingos (DeLaval), Jank (Agrindus) e Portilho (Sloten)

Láctea Brasil a Bayer, Biogenesis, Boehringer, Bosio, Compecc, Co-oxupé, DeLaval, Elanco, Guabi, Intervet, Merial, Nutricell, Nutron, Pfizer, Scott, Sloten, Westfalia, Associação Brasileira de Inseminação Artificial (representando todas centrais de inseminação), Associação Nacional dos Fabricantes de Alimentos para Animais (Anfal) e Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal (Sindirações).

Duda Biagi rema contra maré

Enquanto meio mundo dos criadores brasileiros partiu para os cruzamentos, Duda Biagi preferiu ficar só com o nelore. Depois de 30 anos de seleção na raça, ele formou um plantel do qual existem poucos no país em qualidade e quantidade.



Fêmea que desmama bezerro fora do padrão é descartada por Duda Biagi

Os cruzamentos são hoje a grande mania na pecuária de corte em todo Brasil. Mas tem um criador que não entrou na onda: Eduardo Biagi. Convicto de suas idéias, ele optou pelo nelore há trinta anos e nunca mais saiu dessa posição. Saindo em defesa da sua preferência, Duda Biagi justifica que “não sou contra os cruzamentos, mas a favor da seleção”.

Pertencente a um clã familiar que começou do zero e hoje controla uma das cinco maiores usinas de açúcar e álcool do país (Irmãos Biagi S.A), Duda Biagi apaixonou-se pela genética quando foi presidente da Lagoa da Serra, nos anos 1978/84. Vendo na prática os resultados do melhoramento racial, foi em frente e tornou-se um dos bambambãs do nelore fino e comercial.

Palestras - Engenheiro agrônomo e um dos raros criadores que fazem palestras em congressos, Duda Biagi considera o nelore como a melhor opção para um país de clima tropical como o Brasil. “Preciso de um animal

que me dê no mínimo 430 kg de peso aos dois anos de idade e como o nelore tem esse potencial, não penso em cruzamentos”.

A Fazenda Fazendinha, 800 ha, Serrana, SP, foi o ponto de partida da sua vida de selecionador. Começou com duzentas vacas registradas e quando elas chegaram a 1.200, comprou no Mato Grosso a Fazenda Cibrapa, Barra do Garças, 27 mil ha, e integrou a pecuária seletiva à de corte, num trabalho que demorou dezesseis anos.

Slogan - O gado elite e comercial somam hoje cerca de 30 mil cabeças. Só de fêmeas puras são 2 mil. Narrando que é muito mais fácil e mais barato trabalhar na seleção do nelore do que fazer cruzas, ele criou o slogan “Novilho Carpa 100% Nelore” para sintetizar sua filosofia de criador e conquistar o mercado.

Seu canal de venda preferido é o leilão e para isso construiu na Fazenda Cibrapa um dos melhores recintos do país, onde comercializa perto de 5 mil

animais por ano, entre gado fino e garrotes para recria e engorda. Ele participa ainda como convidado de outros remates.

Exigente - Seguidor fiel da transferência de embriões, inseminação e fertilização in vitro, Duda Biagi, mesmo no gado comercial não abre mão da qualidade. “Sou o maior e o mais exigente cliente do meu gado puro, que é todo avaliado pelo Programa de Melhoramento Genético da Raça Nelore da Universidade de São Paulo”.

Acostumado a trazer tudo na ponta do lápis, ele fez as contas e chegou a conclusão que somente teria lucro abatendo gado dentro da geração (ciclo de dois anos) com peso mínimo de 430 kg e rendimento de carcaça de 55%. Esse trabalho iniciou em 1992, quando abateu 10% do rebanho nesses parâmetros. Hoje é 100%.

Bateria - Exibindo uma taxa de desfrute de 30% (igual à da Argentina), o rebanho é submetido a uma extensa bateria de testes.



Em pastoreio rotativo sob pivot a fazenda Cibrapa chega a abrigar 2.800 garrotes de 250 kg em apenas 106 ha

Os touros passam por exames andrológico e libido e só aproveita-se aqueles com maior capacidade de serviço, ou seja, 80 vacas por estação de monta.

As fêmeas são numeradas e identificadas com brincos e aquelas que continuam vazias após o toque são eliminadas, o mesmo acontecendo com as que desmamaram bezerros abaixo do peso padrão. Tais rigores garantem na estação de monta uma fertilidade de 82% num rebanho de 12 mil fêmeas.

Campeão - Fã do boi verde, Duda cria, recria e engorda só a pasto e “com Fosbovi 20, o campeão dos minerais”. A terminação em confinamento é a céu aberto e dura uns 75 dias.

Ele confina 6 mil animais, alimentados com silagem de capim e ração concentrada, sistema que lhe rende carcaças que se encaixam no padrão Cota Hilton.

Ex-presidente e atual vice-presidente da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (foi também diretor da ABCZ), ele está entusiasmado com pastos irrigados com pivot central. Ele instalou um de 106 ha na fazenda de Barra do Garças, onde está virando uma febre. “Na região já deve ter uns cinquenta pivot em funcionamento”.

Farta - Duda Biagi narra que Barra do Garças reúne as condições ideais para esse tipo de equipamento:

topografia plana, água farta, proximidade entre mananciais e pastos, necessidade de pouco bombeamento e temperatura de 30°C em julho. “Temos luz, calor e agora água o ano inteiro”, comemora.

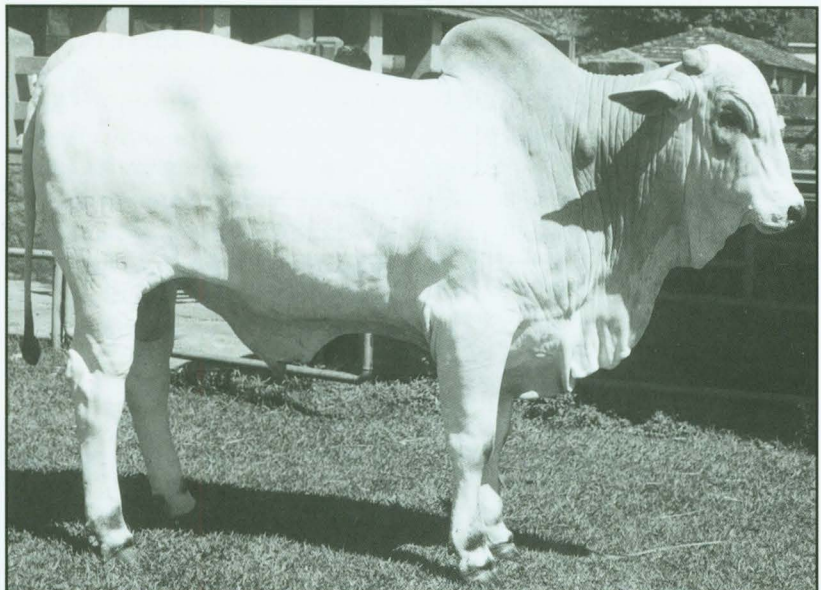
A área onde o pivot gira está dividida em 36 piquetes de 2,94 ha cada, cercados com rede elétrica e formados com colônio, tanzânia, braquiarião, andropogon e jiggs. No ano passado a área chegou a abrigar 2.800 garrotes em pastoreio rotativo de um dia em cada piquete. Todos têm acesso para a praça central de lazer, com bebedouro e cocho de sal.

Aprendizado - “O pivot é ainda

um aprendizado, mas vou montar outro porque gostei muito”, afirma Duda Biagi. A tecnologia saiu para ele por US\$ 2 mil/ha, valor onde estão incluídos os custos das bombas, do pivot completo, cerca elétrica e formação da área.

Na sua opinião, a região de Barra do Garças é uma das melhores para a criação de bovinos. “Se analisarmos a terra, ela não é boa, mas seus pastos são muito bonitos e a produção é espantosa”.

A fazenda de lá emprega 45 pessoas, um veterinário, um gerente, e usa consultores na área animal e vegetal.



Duda Biagi bota fé no futuro de Fano da Fazendinha, 24 meses, 910 kg

Como vencer o forte inverno gaúcho

Trabalhando em campo nativo castigado por invernos inclementes, a Santa Cecília aumentou o peso dos bezerros e a fertilidade das fêmeas com minerais específicos.



Terneiros red angus x limousin entre seis e sete meses de idade

O Programa Boi Verde está sendo usado em diversas propriedades do Rio Grande do Sul com resultados excelentes. Uma delas é a Fazenda Santa Cecília, em Dom Pedrito, fronteira com o Uruguai, de propriedade do veterinário Fernando Cardoso e administrada por seu filho Francisco Cardoso, também veterinário. O negócio deles é a cria.

A fazenda faz cruzas entre red angus, limousin e santa gertrudis, vendendo terneiros machos no desmame, em abril. A opção pela cria foi devido a sua área (790 ha), o que dificultaria o manejo num sistema de cria, recria e engorda e tornaria a atividade menos rentável, porque teria-se que terminar os novilhos nos melhores pastos e, em consequência, a fertilidade das matrizes seria prejudicada com a redução da qualidade da alimentação.

Caixa - O restante do caixa da fazenda vem da venda do excedente de novilhas, descartadas em torno de 25% ao ano, da venda de vacas descartadas por fertilidade e idade avançada, e da parceria com lavoura de arroz. Destaca-se ainda a administração, executada pelos donos e com atuação direta em todos os serviços, desde dosificações até

manejos diversos, nunca à distância. Outro fator a ressaltar é a busca permanente de novas tecnologias.

Trabalhando em campo nativo, castigado por secas acentuadas nos dois últimos verões e lutando contra invernos rigorosos, típicos da região, a fazenda está desmamando terneiros mais pesados que sua média e, ao mesmo tempo, aumentou a fertilidade das matrizes. No primeiro ano, os terneiros tratados com Fosbovinho pesaram 18 kg a mais que os lotes testemunha e foram vendidos em abril/99 com 215 kg. O custo da suplementação foi de R\$ 3,00 por terneiro, desde o nascimento até o desmame.

Viável - Devido o uso do Fosbovinho ter se mostrado economicamente viável, a fazenda repetiu o trato em 99/2000 e acrescentou Fosbovi Reprodução para as matrizes. Embora a seca tenha sido a maior dos últimos anos, os terneiros foram desmamados aos 6 meses de idade, pesando 224 kg,

quase 30 kg acima da média da propriedade. A taxa de prenhez das matrizes foi de 81% (superior a média da propriedade, ao redor de 70%) no diagnóstico de gestação realizado em maio de 2000.

O custo da suplementação com Fosbovinho no período 99/2000 foi de R\$ 1,97 por terneiro, e com Fosbovi Reprodução foi R\$ 3,90 por vaca. O proprietário também observou uma significativa diminuição na retenção de placenta nas matrizes. Outro fator importante para o sucesso da suplementação é o cocho coberto, feito com material e mão de obra própria.

Vigilância - A fazenda já vai para o terceiro ano de uso, sendo que o proprietário começou em julho a suplementação das matrizes com Fosbovi Reprodução, pois ele não quer que elas percam o excelente estado corporal até a parição. A carga animal nos poteiros é um fator de vigilância permanente, sendo prevista antes e antecipando-se a estiagens e efeitos do inverno. Pensando no futuro, a Santa Cecília procura tecnologias que propiciem incremento produtivo, sem prejudicar o campo nativo. Os donos querem agora melhorar a reprodução, principalmente a fertilidade das primíparas, objetivos que estão sendo alcançados com o Programa Boi verde.



Vacas desmamaram terneiros com 224 kg aos seis meses

Depois da prova de ganho de peso, leilão via satélite

De olho no mercado externo, o Grupo OB está submetendo tourinhos nelore PO a uma prova de ganho de peso a pasto, que serão postos a leilão com certificado de qualidade.



A prova está sendo realizada na fazenda do grupo em Pontes e Lacerda, MT.

A prova de ganho de peso consiste em submeter um grupo de animais, com pequena variação de idade, a idêntico manejo durante determinado período. Após o encerramento, são avaliados os caracteres para ganho de peso, peso final calculado para uma certa idade e avaliação visual de tipo.

Uma prova pode ser realizada em dois ambientes diferentes: confinamento e em pastagem. Sabe-se que o Brasil é dotado de grandes extensões de pastagens, e é neste tipo de ambiente que se desenvolve a pecuária de corte nacional, muitas vezes providas de solo e alimento de má qualidade, como por exemplo os cerrados.

Precoces - Devido a este fator e ao crescente aumento das exportações de carne bovina para a Comunidade Européia, que está exigindo animais precoces e alimentados somente a pasto, a Marca OB viu a necessidade de identificar e selecionar animais que demonstrem aptidão para essa forma de manejo (boi verde).

Com este intuito, iniciou-se no dia 26 de abril de 2000, a primeira prova de ganho de peso a pasto da Marca OB, que está sendo realizada na fazenda do grupo situada no município de Pontes e Lacerda, MT. Participam da prova 71 animais puros de origem, machos nelore e nelore moço, que entraram com idade entre 7 e 9 meses, com peso médio de 228,43 kg.

Foscromo - Os animais estão sendo mantidos em pastagens de capim tanzânia com fornecimento de sal mineral a vontade. Toda mineralização é da linha Boi Verde da Tortuga. Durante o período de junho a setembro foi usado o Foscromo Seca.

Todas as pesagens (entrada, início e fim da prova) estão a cargo dos técnicos da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu. Serão também feitas pesagens intermediárias pelos técnicos da empresa. As avaliações serão realizadas com os animais em jejum de 12 horas no mínimo.

Homepage - Dados completos sobre a prova poderão ser encontrados na homepage do grupo OMB (e-mail: omb@omb.com.br). Após o término da prova, fevereiro de 2001, todos os tourinhos participantes serão leiloados via satélite, acompanhados de seus certificados de qualidade da Marca OB.

Objetivos da prova

Avaliar a capacidade individual de ganho de peso.

Identificar os animais com melhor desempenho.

Identificar os machos que transmitem às progênes maiores ganhos de peso em certa idade.

Orientar criadores quanto a utilização dos animais testados no mesmo ambiente em que serão usados, e em que sua progênie será avaliada.

Uma raça italiana no cerrado

Projeto de cruzamento industrial no cerrado goiano com base no marchigiana está deixando animado o criador Luiz Fernando Mourão. A adaptação não poderia ser melhor. Mas antes ele fez o teste de São Tomé.



Os touros puros de origem foram importados da Itália e os embriões do Canadá

Está em andamento em Planaltina de Goiás um projeto de melhoramento genético da raça marchigiana e cruzamento industrial, que deverá colocar no mercado mil touros por ano. Serão 200 matrizes doadoras, sendo 100 no regime de coleta de embriões e 100 em gestação natural. É um projeto de R\$ 4 milhões e deverá estar concluído dentro de doze a quinze anos, quando o plantel se estabilizará em 3.600 animais.

O empreendimento está sendo tocado pelo criador Luiz Fernando Mourão, da Verde Sol Agropecuária, formada pelas Fazendas São Paulo, Rio de Janeiro e Goiás, num total de 4.500 ha. Atualmente o plantel conta com 218 animais marchigiana PO e POI e oitocentas cabeças cruzadas e zebu. O gado importado veio da Itália (dez cabeças) e do Canadá (138 embriões).

Mucosas - “Quando decidi fazer cruzamento industrial, optei pela raça marchigiana levando em conta alguns aspectos fenotípicos apresentados pelos animais da raça, onde se destacam os pêlos brancos e curtos, a

pele, mucosas e cascos pretos”, explica o criador.

Quanto às demais características corporais, ele especifica “a excelente conformação de carcaça, sendo animais compridos, de ótimo arqueamento de costelas, muito boa relação entre profundidade de tórax e altura, excelente massa muscular e correta composição de seu conjunto locomotor”.

Teste – Ciente que há uma diferença muito grande entre o que se lê o que se pratica, Luiz Mourão sentiu que era imprescindível promover um teste de São Tomé para verificar se nas condições do cerrado, a marchigiana iria corresponder às suas expectativas. “Nossa intenção era a de encontrar um animal capaz de estar em serviço a campo durante todo o ano, ou seja, sem fazer uso de estação de monta”.



No último toque as vacas apresentaram 96,3 de índice de prenhez



O projeto visa colocar anualmente no mercado mil reprodutores

Foi assim então que, em outubro de 1994, levou para uma de suas fazendas um lote de animais marchigiana, composto de cinco vacas e um touro. Todos esses animais foram juntados a um lote de animais da raça nelore, que foram submetidos durante um ano ao mesmo manejo zoosanitário e nutricional.

Partos – Depois de um ano, em outubro de 1995, foi feita uma avaliação de todos os animais e constatou-se que todos ganharam peso; não apresentaram infestações por endo e ectoparasitas; não tiveram problemas nos cascos; as fêmeas tiveram partos normais, trazendo ao pé crias saudáveis e muito bem desenvolvidas.

Luiz Mourão conta que “após esse teste demos por cumprida a primeira etapa de observações, mas ainda não era possível avaliar a facilidade de parto das matrizes contando com apenas cinco fêmeas, especialmente se levarmos em conta preocupações ainda hoje existentes sobre raças européias”.

Prolapso - Desta forma, foram adquiridas mais vinte matrizes prenhes e apenas uma teve dificuldades, apresentando prolapso de útero, imediatamente assistido e corrigido. Esta vaca já registrou outros três partos absolutamente normais. Cumprida mais esta etapa de testes, restava ainda observar a capacidade dos touros em regime de monta natural, durante todo o ano.

Foram então colocados quarenta touros para servir 1.200 matrizes, numa relação de um touro para cada trinta vacas.

Ao realizar-se o primeiro toque da vacada (outubro de 1997), obteve-se um índice de prenhez de 97,5%. No toque realizado em outubro de 1998, atingiu-se um índice de 96,0% de prenhez. Finalmente, em outubro de 1999, foi constatado um índice de 96,3%.

Simples - Luiz Mourão afirma que “diante de tais números, desnecessário seria dizer o quanto satisfatório tem sido a utilização dos touros marchigiana. Sua excelência no trabalho a campo, sua rusticidade e seu manejo simples, aliados a uma boa mineralização, tem trazido ótimos resultados para a nossa atividade”.

Cliente da Tortuga desde o ano passado, o criador usou a maioria dos suplementos minerais do mercado, mas não se deu por satisfeito. “Cheguei a conclusão que a melhor alternativa seria a de elegermos um produto de elevada qualidade e

confiança, quando então estabelecemos uma feliz parceria com a Tortuga”.

Embriões - Observando que está numa região do cerrado, em que as condições de clima, solo e seca são extremamente severas, Luiz Mourão tornou-se um grande admirador do Fosbovi Reprodução. “Me surpreendi com a resposta das receptoras na sincronização, que com embriões congelados, atingiram uma concepção 50% maior com o mesmo manejo alimentar”.

Satisfeito também com os bons resultados do Foschromo em animais de recria, ele fornece também o Fosbovinho para os bezerros puros. Antes eles eram desmamados com 408,9 kg e depois do uso com 437,8 kg. “O Fosbovinho também melhorou muito a pelagem”, complementa Paulo Antonio, gerente das fazendas.

Contando com técnicos altamente qualificados em nutrição, genética e manejo de pastagens, a Agropecuária Verde Sol mantém convênios com a Embrapa e a USP, campus de Pirassununga, para intercâmbio científico e estágios. Também adotou um programa de visitas de estudantes do segundo grau e universitários, que recebem aulas de reprodução, ecologia, bioclimatologia, em dias de campo. Aos criadores interessados em troca de informações e experiências, e dados mais detalhados sobre sua criação.

Luiz Mourão, coloca-se a disposição no e-mail:

- verdesol@verdesol.com.br



Paulo Antonio, Rildon (Tortuga), Mourão e Marcelo (Tortuga), esq/dir.

Os carrapatos atacam na primavera



Assim como acontece com os parasitas internos, o combate ao carrapato deve ser preventivo e não apenas curativo. Estamos entrando na primavera, época do ano que ocorre uma maior proliferação dos parasitas externos, entre eles, o carrapato.

Os tratamentos preventivos são

realizados com Ectic, que pode ser aplicado de várias maneiras: pulverizações, banheiros de imersão ou pela via "pour-on". Sugerimos seis tratamentos.

• **Três tratamentos na primavera**, período do ano que ocorre o início da proliferação do parasita nos pastos, com intervalos não maiores que 20 dias entre cada tratamento;

• **Três tratamentos a partir da segunda quinzena de fevereiro**, com os mesmos intervalos entre os

tratamentos, ou seja, 20 dias entre cada um deles.

Estes seis tratamentos devem ser realizados em todo o rebanho e as repetições devem ser realizadas mesmo que os animais não apresentem carrapatos visíveis. Com esta prática, minimiza-se o parasitismo e reduzem-se os tratamentos durante o resto do ano.

Tendo a cipermetrina como princípio ativo, o Ectic é um dos produtos do Sistema Antiparasitário Estratégico (SAE), do qual também fazem parte os vermífugos Altec (ivermectina 1%) e Abathor (abamectina 1%). Marca registrada da Tortuga para a saúde animal, o SAE facilita a vida do criador com um pacote de produtos contra todos parasitas.

EVENTOS

Uma idéia que deu certo

Na próxima Semana da Criança, agora em outubro, será realizado mais um evento do Projeto Saúde Brasil, durante o qual centenas de estudantes com idade até 15 anos de escolas públicas e privadas de São Carlos e região, terão a oportunidade de entrar na realidade do mundo rural, a maioria pela primeira vez. A iniciativa é da Embrapa Pecuária Sudeste, Tortuga e Leite Brasil.

O Projeto Saúde Brasil, que nos seus cinco anos de existência já atendeu cerca de 18 mil crianças, desenrola-se nas instalações de pecuária leiteira da Fazenda Canchim, da Embrapa.

Elas participam de espetáculo teatral interativo interpretado por atores especializados, cujo enredo resalta a importância do leite para a saúde.

As crianças percorrem também

várias estações (locais de aprendizado), onde entram em contato com vacas e bezerros, conhecem o sistema de manejo dos animais, fazem degustações de produtos lácteos. Recebem brindes e uma cartilha educativa.

Há ainda concursos de redações e os autores das melhores são premiados com computadores, bicicletas e televisores.

Depois de já ter sido premiado pela Associação Brasileira de Marketing Rural na categoria

Promoção Comunitária e obtido o certificado de Empresa Amiga da Criança, outorgado pela Abrinq à Embrapa, o Projeto Saúde Brasil acaba de ser contemplado com um projeto de lei da Assembléia Legislativa de São Paulo, incluindo-o no Calendário Turístico do Estado.



Cerca de 18 mil crianças já participaram do Projeto

RONDÔNIA**Dia de campo do boi verde**

Reunindo cerca de 220 pecuaristas de várias regiões do país, o dia de campo da Agropecuária JB Dias, situada em Rolim de Moura, RO, dia 20 de maio, foi um sucesso.

Os participantes conferiram os resultados obtidos pela fazenda com o Programa Boi Verde. O lote de animais que não recebeu Fosbovinho e Foscromo pesou 269,23 kg contra 341,05 do lote tratado com esses minerais. Na foto o criador Bruno Caloi (dono das bicicletas Caloi e criador em MT), Edson Bavaresco Dias (filho do proprietário da Agropecuária JB Dias) e João Osmar de Oliveira, veterinário da Tortuga, palestrante do dia de campo.

SÃO PAULO**Vem aí mais uma Expomilk**

A maior exposição de gado leiteiro da América do Sul será realizada pela nona vez de 25 a 29 de outubro, em São Paulo. A Expomilk vem com novidades.

O recinto chamado agora de Centro de Exposições Imigrantes, foi todo reformado pela Alcântara Machado, nova organizadora do evento. Outra novidade é a volta do torneio leiteiro Miss Leite Brasil. Haverá ainda palestras, mostra de produtos lácteos e exposição internacional de tecnologia e encontro de lideranças. A Expomilk é promovida pelas associações nacionais de holandês, pardo suíço, jersey, girolando e Leite Brasil.

RIO DE JANEIRO**Primeiro leilão conjunto**

Promovido pelos criadores Luiz Adilson Bon e Guilhermino Lima, o primeiro leilão de nelore das Fazendas Ventania e Boa Sorte, acontecido em julho, Campo dos Goytacazes, RJ, teve média geral de R\$ 6.670,00. O destaque foi a fêmea Iara TE da Ventania, comprada por R\$ 44.800,00 (50%) pela Central de T.E. Santa Edwiges. Os bons números apurados fizeram os promotores clientes da Tortuga, anunciar a realização de outro leilão no ano que vem.

AGENDA

Simpósio sobre Nutrição de Animais de Estimação (17 de outubro); Simpósio sobre Manejo de Aves e Suínos (18 e 19 de outubro), Auditório do Instituto Agrônomo de Campinas, promoção Colégio Brasileiro de Nutrição Animal (fone/fax (19) 232-7518, e-mail: cbna@lexxa.com.br.



Curso de Produção de Leite (27 de outubro), Custo de Produção de Gado de Corte (28 de outubro), Unesp-Jaboticabal/SP, promoção Fundação de Estudos e Pesquisa em Agronomia, Medicina Veterinária e Zootecnia, fone (16) 323-1322, e-mail: eventos@funep.com.br – inscrições: <http://www.funep.com.br>



II Simpósio Internacional sobre Qualidade do Leite, 5 a 8 de novembro, auditório da Federação das Indústrias do Estado do Paraná, promoção UFPR, Secretaria da Agricultura, Ministério da Agricultura, Faep, Senar, Ocepar, CBQL, Sindileite/Fiep, APCBRH; fone (41) 350-5672, fax (41) 252-4149, homepage: www.bsi.com.br/~simleite – e-mail: parlpr@bsi.com.br

GOIÁS**Melhor criador de holandês**

Agostinho Pedrosa, criador no Sítio Sol Dourado, município de Silvânia, recebeu da Associação Goiana de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, o troféu de melhor criador na 55ª Exposição Agropecuária do Estado de Goiás, onde conquistou seis campeonatos (de campeã novilha junior a campeã 3 anos senior).

O troféu, patrocinado pela Tortuga, torna-se definitivo para quem somar maior número de pontos como criador e expositor em três exposições consecutivas ou cinco exposições alternadas.

RG DO SUL**Recorde na Expointer**

Com a venda de todos 62 animais ofertados em dois leilões exclusivos, a raça charolesa faturou o total de R\$ 269 mil na Expointer 2000, encerrada em 3 de setembro, Parque de Exposições Assis Brasil, Esteio, RS. O maior investimento foi do criador Danilo Vanzin, de Xanxerê, SC, que arrematou por R\$ 35 mil a vaca Azzam 1617 Tieta, com cria ao pé, apresentada pelo pecuarista Fernando Mazza, da Cabanha Santa Maria do Pinhal, de Julio de Castilhos, RS. O charolês foi recordista de inscrições na Expointer, com 218 cabeças.

A fábrica "tailor-made" da Tortuga

A nova divisão terá produtos adequados para a realidade específica dos criadores. É a fórmula-cliente, muito comum nos EUA com o nome de "tailor-made" (feito pelo alfaiate, sob medida).



O complexo industrial de Mairinque tem capacidade de 50 mil t/mes. Em primeiro plano a divisão fórmula-cliente.

Nos últimos anos houve um gigantesco progresso na capacidade produtiva de todas as espécies animais. A lucratividade também deveria ser maior, mas a abertura dos mercados impediu que isso acontecesse, pois tornou a competição mais acirrada.

Para enfrentar esta nova realidade do mercado é muito importante que toda a cadeia seja eficiente e competitiva. A Tortuga tem plena consciência desta situação e para isto está inaugurando uma fábrica de produtos especiais para suínos, aves e bovinos.

Desafios - A nova unidade está em condições de atender com grande

versatilidade e precisão as necessidades diferenciadas da pecuária, especialmente os animais jovens criados em regiões com desafios diversos. É uma fábrica que viabiliza com agilidade a fórmula-cliente e que respeita sempre os limites que a ciência e a pesquisa exigem.

A qualidade dos produtos é pressuposto básico dessa nova filosofia de trabalho da Tortuga. Se não bastassem estas variáveis para justificar a nova fábrica, é preciso levar em conta a quantidade de novos ingredientes que todos os anos chegam ao mercado e que devem ser levados aos criadores.

Orgânicos - A lista é imensa, mas

podemos citar a lactose, soro de leite e outros derivados lácteos, plasma, alimentos extrusados, quelatos, leveduras, maltodextrinas, ácidos orgânicos, gorduras, vários amino-ácidos, enzimas, oligossacarídeos, palatabilizantes, aromatizantes, probióticos, prebióticos, promotores de crescimento, etc.

Estas novidades precisam ser avaliadas com rigoroso critério. Para isto, a empresa dispõe de boa estrutura laboratorial e quatro campos experimentais para comprovar o que um novo ingrediente pode fazer para melhorar a produtividade e transferir os benefícios para toda a cadeia, do produtor ao consumidor.